

IMUNIZAÇÃO DE POPULAÇÃO IDOSA EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE BELÉM

Paulo Marcelo Silva da Silveira¹; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos²;
Gabriela Pereira da Trindade³; Izana Marize Oliveira Sampaio⁴; James Ratis Terra da Trindade⁵

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Medicina, UFPA;

³Graduando em Medicina, UFPA;

⁴Graduando em Medicina, UFPA;

⁵Graduando em Medicina, UFPA

marcelosilveira1598@hotmail.com

Introdução: As ações de extensão estruturaram-se de modo a fomentar a conscientização dos idosos acerca das vacinas recomendadas à sua faixa etária, bem como aumentar a adesão à vacinação e a cobertura vacinal contra Tétano e Difteria nas microáreas atendidas pela Unidade de Estratégia de Saúde da Família da Terra-Firme (UESF-TF), Belém – PA, visto que era efetiva somente a adesão às campanhas contra a Gripe, apesar de também serem recomendadas aos idosos as vacinas Dupla Tipo Adulto (dT). Sabe-se que o uso de vacinas é um dos principais mecanismos das políticas de saúde pública para o combate às doenças infectocontagiosas, ao propiciar imunidade ativa contra diversos micro-organismos. Dentre estes, os bacilos *Corynebacterium diphtheriae* e *Clostridium tetani*, patógenos causadores de Difteria e Tétano, respectivamente [1], possuem a dT como vacina eficaz no combate às efetivações de suas respectivas infecções [2]. A idade avançada é fator de risco à susceptibilidade destas infecções, bem como seus maus prognósticos e evoluções [3]. **Objetivos:** Promover o aumento da cobertura vacinal em idosos com a vacina dT, bem como fomentar a adesão às campanhas subsequentes, além de propiciar aumento da ciência acerca da importância da imunização para a faixa etária em questão. **Métodos:** A construção do projeto de imunização para os idosos teve início no mês de junho no ano de 2017, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Após análise bibliográfica, foi percebida a falta de acesso para certas vacinas para o público citado, dentre elas, difteria e tétano. O projeto foi elaborado pelos autores durante as aulas do módulo de Atenção Integral à Saúde III, embasado no Planejamento Estratégico Situacional (PES) descrito por Artmann [4], o qual determina quatro momentos para o planejamento. I) Momento explicativo, em que foi feita a delimitação do problema sobre o qual se pretendia intervir, ficando definida como descritor a baixa cobertura vacinal de Difteria e Tétano. II) Momento normativo, quando foi estabelecido o desenho de intervenção e foram traçadas as operações, os coordenadores e o cronograma do projeto, ficando definida a necessidade de verificar a realidade da cobertura vacinal das microáreas escolhidas UESF-TF, de realizar educação de maneira direta com os idosos utilizando o diálogo e materiais informativos, além de ser delimitada como procederia a imunização dos indivíduos cadastrados no momento de realização da primeira operação. III) no momento estratégico, para asseverar a ocorrência do segundo momento durante a aplicação do plano, foi verificada a viabilidade do projeto a partir da análise do interesse e do valor dos atores envolvidos, bem como desenvolvimento de estratégias para contornar as problemáticas que comprometessem as operações. IV) O momento tático-operacional, caracterizou-se pela implementação do projeto, sob formas adequadas de monitoramento e gerenciamento, que incluíram a escolha de dirigentes para lidarem com as problemáticas intrínsecas ao plano, a prestação de contas das atividades realizadas, pelo uso do sistema de petição e prestação de contas, e a montagem de um

sistema de gerência por operações, que possibilitou a visualização da evolução e dos resultados parciais do plano. **Resultados e Discussão:** Os alunos foram divididos em 5 grupos, cada um acompanhado por um ACS e responsável pelo cadastramento, conscientização e vacinação dos idosos anuentes. Foram cadastrados 108 idosos nas bases de dados, sendo 38 homens (35,18%) e 70 mulheres (64,82%); com média de idade 67,8 anos, variando entre 60 e 92 anos. Destes, 91 (84, 25%) apresentavam alguma comorbidade associada, sendo as mais comuns HAS e Diabetes. 75,91% dos idosos afirmaram se vacinar regularmente ou durante campanhas, principalmente para Gripe (Influenza). Além disso, estes idosos afirmaram ter certo receio em aderir à vacinação devido ao medo de reações adversas ou complicações, o que evidencia a importância de estratégias específicas que envolvam explanação de dúvidas em relação a esse processo, o que auxiliaria no aumento da cobertura vacinal desse público. Do total de idosos, 105 (97,23%) disseram não conhecer quais vacinas são recomendadas para sua faixa etária, sabendo citar apenas a vacina contra gripe como importante, isso deve-se pela falta de esclarecimento por profissionais de saúde, revelando uma deficiência no acesso a informação tanto para os idosos quanto para os ACS. A adesão à ação vacinal por parte dos idosos foi de 94,45% - um valor menor que 100%, pois houve uma desistência e seis idosos não estavam em seus domicílios no dia da ação, mas superior à parcela que adere às campanhas de vacinação contra a gripe – isso sugere que a imunização domiciliar associada a visitas para elucidação quanto aos benefícios de se manter o calendário vacinal atualizado, além de conscientizar os idosos, possibilita a expansão da cobertura vacinal, diminuindo os casos de doenças infectocontagiosas e taxa de mortalidade ligadas a estes. **Conclusão:** A partir do trabalho desenvolvido, percebe-se que um dos fatores determinantes da baixa cobertura vacinal de idosos é a falta conhecimento deste grupo acerca daquilo que lhes é recomendado, bem como a não promoção da participação desta parcela da população. Os acadêmicos envolvidos neste projeto notaram que, apesar de certo temor em relação a efeitos adversos, os idosos tendem a aderir de forma livre e espontânea à imunização após os devidos esclarecimentos sobre a importância deste processo na prevenção de doenças infectocontagiosas. Isso demonstra que os esforços para garantia de vacinação que têm sido aplicados nos últimos anos poderiam ser potencializados pela expansão de campanhas e ações de imunização a outras vacinas além da influenza e pela capacitação dos ACS, a fim de que estes repassem tais informações aos idosos de suas microáreas.

Descritores: Difteria, Tétano, Imunização.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il. ISBN 978-85-334-2164-6.
2. TRABULSI L. Microbiologia. 6th ed. São Paulo: Flavio Alterthum; 2015.
3. LEÃO RN, BICHARA C, HABIB F, VASCONCELOS P. Medicina Tropical e Infectologia na Amazônia. Belém: Samauma Editorial, 2013.
4. ARTMANN E. O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multissetorial. In: _____. OFICINA SOCIAL Nº 3: DESENVOLVIMENTO SOCIAL. : COPPE/UFRJ, 25p., 2000.